



UNIVERSIDADE DEL SOL – UNADES SAN LORENZO – PARAGUAI CREADA PELA LEY Nº 4.263/11- APROVADA PELA RESOLUÇÃO Nº 10/2010 DO CONSELHO DE UNIVERSIDADES MEC. ASSUNÇÃO – PARAGUAI

Descrição Resumida das atividades de Pesquisa realizadas no Mestrado em Ciências da Educação

Nome completo da Mestranda
Débia Régia Silva Guimarães Borges Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0717980031905747
Título da dissertação: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA TRABALHAR COM O ENSINO INCLUSIVO NA REDE ESTADUAL DO ENSINO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE CALAPÔNIA-GO
<p>O estudo em questão teve o objetivo de analisar as práticas pedagógicas do professor de Educação Física no processo de ensino inclusivo do aluno com deficiência na rede estadual do Ensino Fundamental II do 6º ao 9º ano das escolas estaduais Cepi Gercina Borges Teixeira e Colégio Estadual Previsto de Morais. Tal metapartiu da percepção de um problema, ou seja, de uma necessidade legítima de discussão entre os integrantes da comunidade escolar, sobre algumas questões levantadas que serviram de orientação para todo esse processo de pesquisa, visando à compreensão de como a formação ou a falta dela, impacta o trabalho exercido pelo professor de Educação Física, nas abordagens de práticas pedagógicas voltadas para a Inclusão. Em relação ao marco teórico, A Educação Física escolar inclusiva adaptada é uma abordagem pedagógica que busca garantir a participação de todos os alunos, independentemente de suas habilidades físicas, cognitivas, emocionais ou sociais. Essa modalidade de Educação Física visa promover uma educação mais inclusiva e justa, proporcionando a todos os alunos as mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento motor (GONÇALVES; SANTOS, 2018). Portanto, a inclusão das crianças com deficiência na escola é uma responsabilidade social que deve ser assumida por todos os membros da sociedade. É preciso que o Estado, as escolas, os professores, os pais e a comunidade em geral trabalhem juntos para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade e inclusiva, que respeite suas diferenças e necessidades específicas (OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2013). De acordo com Mantoan (1989), “o sucesso da inclusão de alunos com deficiência na escola regular decorre das possibilidades de se conseguir progressos significativos desses alunos na escolaridade”, por meios interventivos das práticas pedagógicas à diversidade desses alunos. No entanto só se consegue obter êxito,</p>

Débia Régia Silva Guimarães Borges

quando a escola regular entende que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas em grande parte do modo como o ensino é ministrado, que é o caso das práticas pedagógicas voltadas à área de Educação Física para se adequar a esses alunos com Deficiência/Transtornos Globais do Desenvolvimento e Superdotação. Nesse sentido A Educação Física Adaptada deve ensinar os alunos a fazer mudanças dentro de si, para conseguir isso, deve-se respeitar a individualidade de cada um, respeitar suas diferenças e limitações, trabalhar suas potencialidades, nunca subestimá-los, vibrar com suas conquistas, motivá-los a dar novos passos e oferecer oportunidade para que eles possam desfrutar da alegria proporcionada pela prática recreativa e esportiva (ROSADAS, 1989, p.34). A fim de detalhar o **marco metodológico**, destaca o lócus de cada Unidade em pesquisa de campo: Cepi Gercina Borges Teixeira fica localizado na Avenida Lindolfo Alves dias 677, Bairro Central e Colégio Estadual Previsto de Morais, Avenida Cristiano de Castro nº 260, Setor Norte, no município de Caiapônia no estado de Goiás. Essas unidades escolares disponibilizam aulas voltadas para o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). A fim de esclarecimento, esse contexto educativo foi escolhido por ser uma delas o lócus de atuação da professora e pesquisadora responsável pela execução desta pesquisa e enfatizando também que são as duas unidades que oferta o Ensino Fundamental II no município. Os participantes com os quais trabalhamos são os professores de Educação Física. O método empregado é o descritivo, tendo como instrumento o questionário com questões abertas e fechadas, contendo 08(oito) questões. Diante desse quadro o estudo aqui detalhado almejou, ainda, o respondimento da seguinte indagação, quais ações voltadas para o aprimoramento profissional e a contribuição para o conhecimento de Práticas Pedagógicas e habilidades para ministrar aulas para os alunos com deficiência nas escolas campo acima citado. Importante mensurar que, apesar do número reduzido de aulas de educação física, cada unidade escolar apresenta duas amostras (Professores) participa da entrevista. Os **resultados** revelaram que tanto no Cepi Gercina Borges Teixeira, quanto no Colégio Estadual Previsto de Morais os profissionais de Educação Física ao falarem como se sentem ao incluir alunos com Deficiência/Transtorno de Espectro Autista e Altas Habilidades, os 03 sujeitos entrevistados disseram que tem dificuldades em suas aulas de Educação Física, a dificuldade se justifica pela falta de qualificação específica, também disseram que quando partem para a prática torna-se mais difícil, não sabem se comunicar com os alunos e que sua formação não contribuiu para se trabalhar com a inclusão. Podemos ressaltar que os professores se sentem inseguros quanto a sua formação e na própria atuação deles. Mesmo que na faculdade tenha sido falado a respeito da Inclusão, eles se sentem incapazes quando vão para a prática. Uma só amostra do Colegio Estadual Previsto de Morais relata não ter dificuldades para trabalhar com alunos inclusivos no ensino regular, diz procurar respeitar as limitações dos alunos e integrá-los para que se

Débia Régia Silva Guimarães Borges

sintam importantes. Também disse que as aulas de Educação Física são adaptadas de acordo com as necessidades dos alunos. O que podemos analisar, de acordo com as respostas dos 04 sujeitos, é que os professores estão necessitando de um preparo maior para atender alunos especiais, eles não têm acesso a recursos didático-metodológicos diferenciados para trabalhar com estes alunos. A escola torna-se integradora, e os professores aceitam esta integração, pois eles integram aquilo que já tem na escola regular e adaptam para trabalhar com estes alunos. E consideram também a Profissional de Apoio como recurso, esta trabalha com o auxílio do aluno em sala de aula com o professor e ajudam somente os alunos com Deficiência/Transtorno Espectro Autista e Altas Habilidades Superdotação na execução das atividades aplicadas. Ficou evidente que os professores de Educação Física, precisam ampliar seu conhecimento teórico-prático para atuar com eficiência, compreender melhor e trazer aos alunos uma educação de qualidade.

Referências sugeridas

GONÇALVES, Hécio Rossi; SANTOS, Luciana Maria Nascimento dos. Ações inclusivas na educação física escolar: um estudo de caso em uma escola pública. São Paulo, **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.32, n.2, abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/P7VQnC6MPz7VYDwrxGZfVSt/?lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2022.


MANTOAN, Maria Tereza Égler. **Caminhos pedagógicos da inclusão: como estamos implementando a educação de qualidade para todos nas escolas brasileiras**. São Paulo: LEPED, 1989.

OLIVEIRA, Cátia Regina de; TEIXEIRA, Renato da Costa. A importância do *feedback* para a aprendizagem significativa em educação. **Revista Científica Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.39, n.3, set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000300002/pdf. Acesso em: 05 abr. 2022.

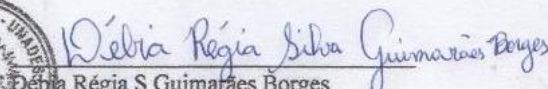
ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Educação Física especial para deficientes**. São Paulo: Atheneu, 1989.

Atividades de Campo pré-pesquisa

- Revisão bibliográfica;
- Encaminhamento e solicitação de autorização para pesquisa de campo na escola;
- Aplicação Entrevista semiestruturada aos professores;
- Análise qualitativa dos dados.


Maria Elba Medina Barrios
Diretoria do programa Brasil




Débia Régia S Guimarães Borges
Proponente